

Aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida de bebês: benefícios e dificuldades encontradas

O presente estudo objetivou realizar uma análise da literatura existente atual quanto aos benefícios e dificuldades elencadas sobre o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de bebês. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir da seleção de artigos por meio dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com o ano de publicação entre 2014 e 2022. Os resultados obtidos da busca nas bases de dados consultadas resultaram em 111 artigos, onde 28 foram pré-selecionados, e posteriormente a leitura na íntegra, definiu-se 9 artigos para compor o estudo. Assim, pode se observar os benefícios da amamentação exclusiva, as dificuldades encontradas pelas mães e os fatores que levam ao desmame precoce. Concluindo que o aleitamento materno é uma prática insubstituível, sendo o leite materno um alimento completo necessário para o bom desenvolvimento de bebês e é um fator que também reflete diretamente na qualidade de vida da mãe. E desta forma, os profissionais da saúde, bem como os da enfermagem são fundamentais no incentivo a essa prática.

Palavras-chave: Leite materno; Desmame precoce; Amamentação exclusiva.

Exclusive breastfeeding until the 6th month of baby's life: benefits and difficulties found

The present study aimed to carry out an analysis of the current existing literature regarding the benefits and difficulties listed on exclusive breastfeeding until the sixth month of life of babies. Therefore, an integrative literature review was carried out, based on the selection of articles through the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), NCBI/PubMed Virtual Library (National Center for Biotechnology Information), and LILACS - Bireme (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), with the year of publication between 2014 and 2022. The results obtained from the search in the consulted databases resulted in 111 articles, of which twenty-eight were pre-selected, and subsequently read in full, nine articles were defined to compose the study. Thus, the benefits of exclusive breastfeeding, the difficulties encountered by mothers and the factors that lead to early weaning can be observed. Concluding that breastfeeding is an irreplaceable practice, and breast milk is a complete food necessary for the good development of babies and is a factor that also directly reflects on the mother's quality of life. And in this way, health professionals, as well as nursing professionals, are fundamental in encouraging this practice.

Keywords: Breast milk; Early weaning; Exclusive breastfeeding.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **12/05/2022**

Approved: **20/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Amanda Oliveira Santos 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5351205480122310>

<http://orcid.org/0000-0002-2200-258X>

amandaoliveirasantos199@gmail.com

Sirlene Conrado de Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4625357700810806>

<http://orcid.org/0000-0001-5732-3298>

sirleneauto@gmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

camilasilva@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0011

Referencing this:

SANTOS, A. O.; SOUZA, S. C.; SOUZA, C. S.. Aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida de bebês: benefícios e dificuldades encontradas. *Scire Salutis*, v.12, n.3, p.87-95, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0011>

INTRODUÇÃO

O leite materno (AM) é um alimento completo que possui todos os nutrientes necessários e na quantidade adequada para proporcionar um melhor desenvolvimento, crescimento e defesa para o organismo de bebês. Desta forma, o aleitamento é um processo fundamental para redução do risco de mortalidade infantil, melhora do estado nutricional e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças (CALDAS et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é recomendado que a amamentação se inicie nos primeiros 60 min de vida, permanecendo de forma exclusiva até os 6 meses de idade e deva ser complementar até os 2 anos. As vantagens do aleitamento para as crianças envolvem diversos fatores, que variam desde a composição química balanceada do leite, ausência de princípios alérgicos, proteção contra infecções, contribui no desenvolvimento físico e mental e na melhor qualidade de vida para os bebês. Em consequência disso têm-se um menor número de alergias e desenvolvimento de diversas doenças (CARNEIRO, 2017; OMS, 2018).

Para as mães a amamentação exclusiva contribui para a volta mais rápida à forma física, aumenta os laços afetivos mãe-bebê. Além de contribuir para o retorno mais rápido do útero para o tamanho normal e diminui as chances de ter anemia devido ao sangramento pós-parto e previne contra câncer de colo de útero e de mama. Esse processo de prevenção deve-se à inibição estrogênica pela prolactina e ocitocina (hormônios produzidos para produção e ejeção do leite, respectivamente) sendo o estrogênio um hormônio que estimula a multiplicação celular por promover liberação do fator de crescimento tumoral alfa. A *United Nations Children's Fund* (UNICEF) estima que 20 mil mortes maternas podem ser prevenidas em um ano com o aumento da taxa de aleitamento (GIUDICI et al., 2017; FEITOSA et al., 2021).

Todavia, o desmame precoce ainda é um grande desafio para os profissionais da saúde, estando relacionado com a depressão pós-parto, com o não uso da técnica adequada para amamentação e com problemas associados à mama. Dentre outros fatores, o retorno ao trabalho também predispõe o desmame precoce, apesar de existir legislação trabalhista que protege o aleitamento materno por meio da licença maternidade e do direito à licença no horário da amamentação. Mitos existentes em torno da amamentação também contribuem para o desmame precoce, pois muitas mães consideram que o leite é “fraco”, e com isso, não amamentam exclusivamente até os seis meses de vida do bebê (FERREIRA et al., 2017).

Diversas condições estão relacionadas as dificuldades encontradas por algumas mulheres diante da amamentação como por exemplo: o nível socioeconômico, idade inferior ou superior a trinta e cinco anos, paridade devido a quantidade de filhos, escolaridade, cultura, trabalho, baixo conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, uso de mamadeira, chupeta e falta de apoio familiar (PEREIRA, 2021).

Segundo Almeida et al. (2021) mães orientadas da maneira correta nos serviços de saúde amamentam melhor e durante mais tempo. Assim, a mulher precisa ser informada sobre os benefícios duplos da amamentação pois irá contribuir com um aleitamento mais consciente e mais duradouro.

Diante desse contexto, ações que venham promover o aleitamento materno necessitam de vários

fatores para se obter o sucesso, sendo um enorme desafio da saúde pública. Fazendo se necessário uma abordagem humanizada e integral dos profissionais da saúde, sobretudo da equipe de enfermagem que devem estar capacitados para acolher as mães tanto no pré-natal quanto no parto e no puerpério. Devendo esses profissionais ressaltar a importância do aleitamento exclusivo, durante as consultas e ações educativas que serão desenvolvidas nesse período, enfatizando os seus benefícios e utilizando a comunicação e o acolhimento como ferramentas que possam conscientizar e apoiar as mães (FERREIRA et al., 2018).

Assim, este estudo visa por meio de uma revisão bibliográfica integrativa oferecer a compreensão da importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida do bebê, bem como identificar as vantagens e os fatores que dificultam o processo do aleitamento durante essa fase. Também irá contribuir para aprofundar o conhecimento do papel do enfermeiro na assistência prestada às mães, pois a assistência na fase de pré-natal pode comprometer diretamente a oferta da lactação exclusiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura através da busca teórica em revistas acadêmicas e científicas disponíveis on-line. Como estratégia de busca aos artigos científicos foi utilizado como termos descritores: 'Aleitamento materno' AND 'Desmame precoce', 'Aleitamento materno' AND 'benefício', 'Aleitamento materno' AND 'Lactente'.

A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2014 e 2022, através dos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual NCBI/PubMed (*National Center for Biotechnology Information*), e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A busca foi realizada em língua portuguesa, inglesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada através do conjunto de palavras-chave e através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática, revisões bibliográficas, sistemáticas, integrativas, relatos de experiência, estudos transversais e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 111 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos onde foram selecionados 28 estudos que apresentavam se de acordo com a temática da pesquisa. Estes, porém, foram lidos na íntegra observando os critérios de inclusão e exclusão determinados, destes, 2 artigos foi excluído por este duplicado nas bases de dados e 17 fugiam ao tema proposto ou as perguntas norteadoras da pesquisa, totalizando ao final 9 artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ao qual foram incluídos por serem relevantes para a presente revisão. A descrição detalhada do processo de seleção dos artigos encontra-se demonstrado na figura 1.

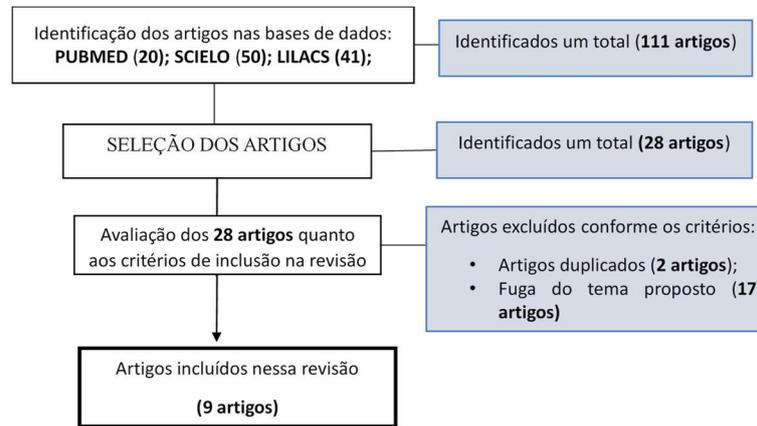


Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção, inclusão e exclusão dos artigos para revisão de literatura.

A partir dos 9 artigos selecionados, através da coleta de dados foi elaborada uma análise do conteúdo bibliográfico onde foi direcionada a construção de um quadro (Quadro 1), sendo este, organizado por autores e ano de publicação, título do artigo bem como as bases de dados encontradas. Que teve como objetivo promover uma síntese dos estudos elegidos.

Quadro 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autores/ ano	Título	Revista	Bases de dados		
			SCIELO	PUBMED	LILACS
Amara et al. (2015)	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes	Revista Gaúcha de Enfermagem	01		
Almeida et al. (2021)	Os benefícios do aleitamento materno precoce	Research, Society and Development	01		
Binns et al. (2016)	The Long-Term Public Health Benefits of Breastfeeding	Asia-Pacific Journal of Public Health	01		
Choi et al. (2018)	The relationship between exclusive breastfeeding and infant development: A 6- and 12-month follow-up study	Early Human Development	01		
Ferreira et al. (2018)	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	Ciência e Saúde Coletiva		01	
Lopes et al. (2018)	Alimentação de crianças nos primeiros Dois anos de vida	Revista Paul Pediatría			01
Motee et al. (2014)	Importance of Exclusive Breast Feeding and Complementary Feeding Among Infants	Current Research in Nutrition and Food Science	01		
North et al. (2022)	Breastfeeding in a Global Context: Epidemiology, Impact, and Future Directions	Clinical Therapeutics	01		
Silva et al. (2020)	A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido	Research, Society and Development	01		

DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo AME é definido como a alimentação da criança composta somente de leite materno, sem quaisquer outros alimentos (líquidos ou sólidos), sendo uma estratégia que previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta (FERREIRA et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que o leite materno deva ser concedido à criança obrigatoriamente até os seis meses de vida, e posteriormente é indicado que seja introduzido outros alimentos seguindo as necessidades do lactente, mas sem excluir a oferta do leite materno, onde ambos se complementarão, atuando na defesa do organismo do lactente (ALMEIDA et al., 2021).

Silva et al. (2020) descreveram em seu estudo a importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido e citam que a composição apresenta diversos nutrientes importantes para a criança como

o açúcar proveniente da lactose, gorduras e uma quantidade significativa de sais minerais, além da presença de linfócitos que fazem parte das células de defesa do organismo humano, que são conhecidas como leucócitos. Existindo também a presença de fatores de crescimento e anticorpos. Sendo todos esses compostos importantes pois atuam como uma barreira de defesa no organismo do lactante, fornecem energia e nutrientes necessários para o recém-nascido nos primeiros meses de vida.

No mesmo trabalho os autores ainda ressaltam que estão presentes as imunoglobulinas que desempenham funções no sistema imune da criança, combatendo infecções e protegendo contra doenças infecciosas e crônicas promovendo ainda o ganho de peso adequado (SILVA et al., 2020).

North et al. (2022) ao estudarem o aleitamento materno em um contexto global a epidemiologia e o impacto na saúde de crianças, descreveram que o aleitamento consistente nos primeiros meses de vida melhora a sobrevivência infantil e contribui para a proteção contra certas doenças, como a diarreia e a pneumonia, que são as principais causas de morte em crianças menores de 5 anos nos países de baixa e média renda.

Os autores descrevem que a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida reduziu a mortalidade relacionada à infecção em 88% em comparação com bebês que nunca foram amamentados. E esses resultados podem ser devido aos componentes anti-inflamatórios presentes no leite materno que é capaz de proteger as crianças contra possíveis infecções. Fator devido à presença de anticorpos IgA e IgG maternos que são transmitidos pelo leite e ligam-se a bactérias, vírus e toxinas e são capazes de inibir a ligação de patógenos às células. Desta forma, protegendo contra infecções respiratórias e diarreicas porque atuam na superfície da mucosa e neutralizam patógenos (NORTH et al., 2022).

Outro fator de proteção presente no leite segundo os autores poderia ser a presença da glicoproteína lactoferrina, que possui múltiplas propriedades antimicrobianas, desde o sequestro de ferro, que impede o crescimento bacteriano, até a ligação de proteínas nas membranas celulares das bactérias, que rompe a integridade desses microrganismos e inibi a adesão e o desenvolvimento de doenças. Todos esses compostos juntos presentes no leite materno transferem imunidade passiva específica e inespecífica da mãe para o bebê, protegendo o bebê de patógenos comuns (NORTH et al., 2022).

Em concordância Choi et al. (2018) afirma que amamentação oferece várias vantagens para as crianças e é conhecido por fortalecer o sistema imunológico dos bebês e ajudar no desenvolvimento de seu cérebro e função cognitiva.

Segundo Motee et al. (2014) o aleitamento materno é o padrão ouro da alimentação infantil até os 6 meses de idade. E é a forma mais econômica de reduzir o risco de diversas doenças, na vida adulta, bem como a mortalidade infantil. Sendo o principal fator reduz a taxa de mortalidade infantil ao diminuir o risco de diarreia infecciosa e doenças respiratórias que são a principal causa de óbitos nessa faixa etária. O quadro 2 mostra resumidamente os benefícios que podem contribuir para a saúde das crianças proporcionada por um aleitamento materno exclusivo.

Quadro 2: Benefícios associados a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade.

Doenças desenvolvidas	Benefício da amamentação
Dermatite atópica	Existe a possibilidade de reduzir o risco de dermatite atópica entre bebês através da redução da ingestão de alérgenos dietéticos que aumentam o risco de translocação de peptídeos alergênicos e farmacologicamente ativos através da barreira intestinal para o leite que pode provocar a doença.
Otite média aguda	É uma infecção infantil comum que surge de uma infecção do trato respiratório superior. A amamentação protege da infecção, visto que o leite materno contém imunoglobulinas com atividade de anticorpos contra bactérias comuns, como <i>Haemophilus influenzae</i> e <i>Streptococcus pneumoniae</i> .
Infecções gastrointestinais	As infecções gastrointestinais são frequentes entre os bebês. Onde a amamentação pode proteger contra o risco de morbidade por diarreia, devido aos fatores como oligossacarídeos de imunoglobulina (IgA), lactoferrina e pode proteger o lactente de várias infecções por meio da imunidade passiva.
Doenças do trato respiratório inferior e Asma	As infecções ocasionadas pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Tem sido relatado como eventualmente a causa da asma infantil. E esse risco pode ser reduzido em bebês com menos de 1 ano de idade se forem amamentados exclusivamente por 4 meses ou mais, diferentemente daqueles que são alimentados com fórmula.
Obesidade	Vale a pena notar que a cinética dos lactentes amamentados difere daquela dos lactentes alimentados com fórmula, onde estes apresentam maior ganho de peso e comprimento, ao contrário das crianças amamentadas. Além disso, foi afirmado que os bebês amamentados têm um padrão de sucção diferente e parecem ter um melhor controle sobre o tamanho das refeições e intervalos de alimentação, ao contrário dos bebês alimentados com fórmula. Além disso, diferenças antropométricas e comportamentais entre bebês amamentados e alimentados com fórmula podem surgir devido a diferenças relacionadas à dieta nos níveis circulantes de marcadores bioquímicos (como leptina, grelina, fatores de crescimento semelhantes à insulina e outros compostos) que são usados na energia. Metabolismo durante a infância. No geral, pode-se concluir que existe uma forte associação entre a amamentação na infância e a redução do risco de sobrepeso ou obesidade na adolescência e na vida adulta.
Diabetes tipo I e II	Existem associações positivas entre aleitamento materno e redução do diabetes tipo I por meio da imunidade passiva conferida pelo leite materno, enriquecido com anticorpos secretores de imunoglobulina A. Também pode promover um aumento da proliferação de células β ou exposição retardada a antígenos alimentares estranhos, especialmente naqueles bebês que foram amamentados exclusivamente. Já o diabetes tipo 2 é desenvolvido quando o corpo desenvolve uma resistência à insulina e não usa mais a insulina adequadamente. Estudos mostraram que crianças que foram amamentadas têm um risco menor de desenvolver diabetes tipo 2 mais tarde na vida, em comparação com aqueles que não foram amamentados.
Leucemia infantil	A leucemia é um dos cânceres mais comumente encontrados em crianças. Como a amamentação confere imunidade passiva, estudos mostraram que a amamentação está implicada na redução do risco de leucemia em bebês, especialmente naquelas crianças que foram amamentadas por pelo menos 6 meses.

Fonte: Motee et al. (2014).

De acordo com Binns et al. (2016) o mecanismo de ação de muitos dos efeitos da amamentação a longo prazo pode ser semelhante para várias condições. Por exemplo, a amamentação modifica o desenvolvimento e a manutenção do microbioma humano. E acredita-se no momento que a composição do microbioma é importante no desenvolvimento de várias doenças crônicas, incluindo diabetes e obesidade. A obesidade em bebês pode estar relacionada aos níveis mais baixos de proteína encontrados no leite materno em comparação com a fórmula infantil. Sendo a obesidade também é um fator de risco para muitas doenças crônicas, incluindo diabetes, doenças cardíacas e cânceres, desta forma as ações protetoras da amamentação contra o câncer podem ser devido às taxas mais baixas de obesidade.

A amamentação também tem sido associada a benefícios para a saúde materna e pode diminuir o risco de câncer de mama e ovário, hipertensão, saúde cardiovascular e diabetes. Alguns estudos demonstraram que existe uma associação linear inversa entre a amamentação e o risco de câncer de endométrio. Ou seja, quanto maior a duração da lactação, menor o risco de a mãe desenvolver câncer de endométrio. Além de que a duração mais longa da amamentação, particularmente além dos 12 meses, diminui o risco de desenvolver câncer de mama e de ovário (NORTH et al., 2022).

Todavia apesar de todas as evidências científicas comprovando a superioridade do aleitamento materno sobre outras formas de alimentar bebês a maioria das crianças não recebem leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS). Globalmente, apenas cerca de 35% das crianças de 0 a 6 meses de idade são exclusivamente amamentados (FERREIRA et al., 2018).

Embora a amamentação seja ideal nessa faixa etária, existem algumas controvérsias em torno da amamentação e poucas contraindicações. Como é o caso de bebês com problemas de saúde especiais como galactosemia, doenças urinárias-fenilcetonúria, mães que têm tuberculose não tratada ou portadoras de vírus linfotrópico de células T tipo I – ou II – positivo. Mães que têm herpes com lesões simples ou mães que fazem uso de drogas (MOTEE et al., 2014).

Além de não ser recomendado a amamentação as mães que fazem uso de agentes quimioterápicos que não devem amamentar até que essas substâncias sejam eliminadas do leite materno. E crianças nascidos de mães que são portadoras de HIV devido ao risco de transmissão do vírus para a criança através do leite. Nesses casos a OMS recomenda a alimentação de substituição (MOTEE et al., 2014).

No estudo correlacional desenvolvido por Ferreira et al. (2018), esses objetivaram verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado em um município do Brasil. Os autores verificaram que a prática do aleitamento exclusivo, apresentou diminuição no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança. A maioria das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou não ter recebido orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal, o que evidencia a existência de outros fatores externos que podem influenciar no aleitamento materno exclusivo.

A interrupção do aleitamento acontece, em sua maioria, devido à falta de conhecimento das nutrizes, as crenças da produção insuficiente de leite, na dificuldade de pega da mama, nas condições extremas de nascimento de alguns bebês e nas diversas intercorrências mamárias que podem surgir no pós-parto associado a falta de confiança e aos conselhos de familiares e amigos (AMARAL et al., 2015). Segundo os autores Motee et al. (2014), dentre os principais fatores que influenciam a prática do aleitamento materno em termos de início, exclusividade e duração pode se citar o ingurgitamento mamário, mamilos doloridos, insuficiência de leite e disponibilidade de várias fórmulas infantis.

Portanto, é necessário ter um cuidado atento da equipe de saúde voltado às mães, promovendo estratégias com uma abordagem de diálogo e capacitação no processo da promoção da amamentação. Sendo a interação da mulher com o hospital e o sistema de saúde durante o período pré-natal e perinatal uma oportunidade para intervenções individualizadas e em todo o sistema para melhorar o apoio as práticas de amamentação (ALMEIDA et al., 2021).

O fornecimento de aconselhamento especializado em amamentação por profissionais de saúde aumenta as taxas de amamentação exclusiva e continuada. Estes profissionais devem estimular, incentivar e conscientizar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno. Além disso, esses devem ser multiplicadores do aleitamento, repassando informações e orientando a melhor maneira de amamentar, de forma que esse processo ocorra da forma mais natural e sem intercorrências para a mãe e o bebê (ALMEIDA et al., 2021).

CONCLUSÕES

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de bebês é imprescindível para o desenvolvimento e melhora significativa de muitos aspectos relacionados a saúde ao longo da vida de

crianças. Através do levantamento bibliográfico realizado pôde se observar que o leite materno é um alimento completo, nutritivo e insubstituível, refletindo diretamente desde a formação do sistema imunológico ao desenvolvimento das funções cognitivas durante a fase de crescimento da criança protegendo sua saúde. Sendo a amamentação também importante positivamente a saúde da mãe lactante. Todavia, apesar desses benefícios, existe ainda um alto índice de desmame precoce que tem inúmeras causas fazendo se necessário dessa forma, o incentivo de profissionais da saúde a essa prática. Assim, o profissional enfermeiro tem papel significativo na promoção à prática da amamentação pois atuam diretamente no atendimento das gestantes, e podem promovendo através de ações o fortalecimento e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. B. P.; OZÓRIO, W. T.; FERREIRA, J. C. S.. Os benefícios da amamentação precoce. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n.12, p.e427101220741, 2021. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20741>
- AMARAL, L. J. X.; SALES, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R.P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; FERREIRA JÚNIOR, M. A.. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista gaúcha de Enfermagem**, v.36, p.127-134, 2015. DOI: <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
- BINNS, C.; LEE, M.; LOW, W. Y.. The long-term public health benefits of breastfeeding. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v.28, n.1, p.7-14, 2016. DOI: <http://doi.org/10.1177/1010539515624964>
- CALDAS, T. A.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; TELES, W. S.; SILVA, M. C.; BARROS, A. M. M. S.; SILVA, M. H. S.; MORAIS, A. L. J.; SANTOS JÚNIOR, P. C. C.; CARVALHO, I. B. P.. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n.6, p.e47310616074, 2021. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16074>
- CARNEIRO, S. R. S.. **Aleitamento materno como fator de proteção para o câncer de mama**: conhecimento das mulheres atendidas em um alojamento conjunto. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
- CHOI, H. J.; KANG, S. K.; CHUNG, M. R.. The relationship between exclusive breastfeeding and infant development: A 6- and 12-month follow-up study. **Early Human Development**, v.127, p.42-47, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2018.08>
- FERREIRA, C. K. M.; SOUSA, C. L.; SOARES, C. M.; LIMA, M. N. F. A.; BARRETO, C. C. M.. Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém-nascidos pré-termos. **Temas em Saúde**, v.17, n.1, p.118-146, 2017.
- FERREIRA, H.; OLIVEIRA, M.; BERNADO, E.; ALMEIDA, P.; AQUINO, P.; PINHEIRO, A.. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.3, p.683-690, 2018.
- FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O.; SILVA, L. L.. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.9, n.7, p.e856975071, 2020. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071>
- GIUDICI, F.; SCAGGIANTE, B.; SCOMERSI, S.; BORTUL, M.; TONUTTI, M.; ZANCONATI, F.. Breastfeeding: a reproductive factor able to reduce the risk of luminal B breast cancer in premenopausal White women. **European Journal of Cancer Prevention**, v.26, n.3, p.217-224, 2017.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. OMS, 2018.
- LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; PINHO, L.. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paul Pediatría**, v.36, n.2, p.164-170, 2018.
- MOTEE, A.; JEEWON, R.. Importance of exclusive breast feeding and complementary feeding among infants. **Current Research in Nutrition and Food Science**, v.2, n.2, p.56-72, 2014.
- NORTH, M. D. K.; GAO, M. D. M.; ALLEN, G.; LEE C. C. A.. Breastfeeding in a Global Context: Epidemiology, impact, and Future Directions. **Clinical Therapeutics**, v.44, n.2, p.228-244, 2021.
- PEREIRA, A. O.; FERREIRA, R. M.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. N.; SANTOS, R. C.; ANDRADE, S. N.. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v.24, n.274, p.5401-5418, 2021.
- SILVA, D. I. S.; BARBOSA, A. L. O.; SANTANA, A. L.; SANTOS, R. V. C.; SOUZA, V. C. G. B.; FARIAS, J. V. C.; FARIAS, I. C. C.. The importance of breastfeeding in the immunity of the newborn. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.e664974629, 2020. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4629>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157997917359833089/>